



CADEIA PRODUTIVA DE OVINOS EM RONDÔNIA

A criação de ovinos em Rondônia tem crescido significativamente e, conseqüentemente, o consumo de carne e derivados, devido principalmente à importação de animais melhorados por parte dos produtores, o que têm contribuído para o melhoramento do rebanho do Estado. Entretanto, a desorganização da cadeia produtiva faz com que o consumidor não tenha constância na oferta dos produtos, na qualidade da carne, na higiene do que é ofertado e no preço entre outros fatores.

O sistema de produção utilizado pelo produtor tem grande importância, sendo variável que vai influenciar no produto final. A opção por fatores como raça e sexo pode contribuir para o benefício de toda a cadeia produtiva da carne. É importante lembrar que nem sempre a escolha do produtor tem recomendação de outros elos da cadeia, sendo uma opção pessoal deste, de acordo com o sistema de produção adotado.

A produtividade na fazenda tem aumentado pela adoção de novas tecnologias, entretanto a sobrevivência dentro da atividade depende de se saber quanto custa produzir e onde estão os obstáculos para produzir com custos menores.

Apesar dos grandes avanços dos últimos anos em novas tecnologias que, sem dúvida, constituem-se em importantes ferramentas para o melhoramento ovino, sua incorporação ao sistema produtivo é lenta. Além disso, o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação do mérito genético dos animais, o melhor conhecimento das vantagens e desvantagens de cada raça e os resultados já alcançados com seleção e cruzamentos indica que esta forma tradicional, utilizando-se ou não de ferramentas avançadas, continuará sendo, por um bom tempo, meio seguro de se produzir animais mais produtivos e eficientes, que venham compor sistemas de produção de ovinos.

Os primeiros ovinos trazidos para Rondônia eram animais sem raça definida (SRD), que tinham em sua grande maioria animais lanudos mestiços de raças européias. A partir dos anos 80 houve um incremento de ovinos deslanados oriundos do Nordeste, com destaque para as raças Santa Inês e Morada Nova, que foram inclusive utilizadas em trabalhos de pesquisa realizados pela Embrapa Rondônia. Recentemente, tem-se observado a incorporação de reprodutores e matrizes das raças Dorper, importadas da África, e animais Santa Inês melhorados.

O efeito do sexo e da raça nas espécies tem apresentado influência na qualidade da carne, sendo necessário a determinação de fatores que melhorem a qualidade da carne de acordo com a espécie, a região que é criada e de acordo com os sistemas de produção existentes para que a tecnologia seja aceita por produtores ou setores da cadeia produtiva sem onerar o custo de produção.

O produtor deve garantir seleção, cuidados e manuseio adequados até o ponto de entrega dos animais na propriedade ou se for o caso, no abatedouro. Ovinos com hematomas no corpo no momento do embarque devem ser mantidos na propriedade até que sejam curados. O abatedouro é responsável e deve oferecer ótimas condições na área de espera para o abate. Deve manter o bem estar dos animais de forma aceitável dentro das normas internacionais para assegurar uma carcaça e qualidade de carne ideais, consistentes e uniformes.

Uma das regras incluídas em legislações é que os ovinos devem ser mantidos em jejum antes do abate por um período de (12 horas) e receber água à vontade.

O transporte é uma situação nova para qualquer animal e por isso provoca medo e estresse. Todos os movimentos como ruídos, cheiros desconhecidos, vibrações e mudanças súbitas na velocidade do caminhão, variação da temperatura ambiental e menor espaço social individual interferem negativamente no conforto do animal. Os

efeitos da alta densidade de animais no transporte sobre a qualidade da carne é uma realidade. Para viagens mais longas (5-10 horas), a qualidade da carne e o rendimento de carcaça podem ser prejudicados, entretanto as distâncias de transporte são muito influenciadas pela disponibilidade de ovinos na região próxima ao abatedouro.

Ao chegarem ao abatedouro, os ovinos devem ser descarregados o mais rápido possível, mas se o atraso for inevitável, deve haver ventilação adequada no caminhão. O benefício de oferecer aos ovinos, um tempo de descanso entre o transporte e o abate pode ser perdido se os animais forem sujeitos ao mau manuseio e condições ambientais estressantes na área de espera.

Estas recomendações envolvem atividades inerentes ao produtor, transporte e pré-abate; sendo estes setores parte importante na cadeia produtiva para se obter uma carne com qualidade.

Ricardo Gomes de Araujo Pereira
Pesquisador da Embrapa Rondônia
E-mail: sac@cpafro.embrapa.br
Claudio Ramalho Townsend
Pesquisador da Embrapa Rondônia
Newton de Lucena Costa
Pesquisador da Embrapa Amapá
João Avelar Magalhães
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte

Ricardo Gomes - sac@cpafro.embrapa.br